

PATRIMÔNIO

Obra de restauração do museu será iniciada em 4 de julho e deve durar quatro meses



A reforma do prédio, que completa 55 anos em novembro, será feita em duas etapas. Além de combater cupins, o acervo será recuperado

Catetinho de portas fechadas

» LUIZ CALCAGNO

A primeira construção do Distrito Federal será interdita para reforma. O **Catetinho** — a primeira residência oficial de Juscelino Kubitschek em Brasília — está infestado de cupins e apresenta marcas do abandono do Poder Público. Serão necessários quatro meses e seis dias de trabalho para livrar o museu dos insetos e deixá-lo apto para receber visitantes. A obra, com custo estimado em R\$ 600 mil, será iniciada em 4 de julho e deve ser concluída até 10 de novembro, data em que o prédio completará 55 anos. O subsecretário do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Cultura, José Deldinei Santos, ressalta que as melhorias serão feitas com muito cuidado, por tratar-se, segundo ele, de uma “obra de arte”.

Os trabalhos de restauração ocorrerão em duas etapas. Na primeira, serão retirados os móveis. A ordem é não desmontar nada. Homens limparão o acervo, que ficará guardado em um depósito da Secretaria de Cultura. Até 24 de agosto, será realizada a dedetização do prédio. Em seguida, os operários iniciam a restauração do prédio, prevista para terminar em 30 de outubro. “O Catetinho é o patrimônio cultural mais valioso que temos em Brasília. A cidade começou ali e o local estava abandonado”, destaca Deldinei.

Além de dedetizar e restaurar o Catetinho, pedaços da madeira das paredes, que foram substituídos por tábuas com o desgaste

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O local abriga peças do vestuário do ex-presidente JK

» Para saber mais

Palácio de tábuas

A chegada do presidente JK para visitar pela primeira vez a região onde seria construída Brasília mostrou aos integrantes da pequena comitiva que o acompanhava o tamanho do desafio que teriam pela frente. Em 2 de outubro de 1956, o DC-3 da Força Aérea Brasileira pousou em uma pista improvisada, aberta pelo vice-governador de Goiás, Bernardo Sayão, no local em que seria erguida a nova capital. Em meio ao Cerrado, a Fa-

zenda do Gama abrigava os únicos moradores da região.

O primeiro destino do grupo foi a área reservada para a construção do Catetinho, localizada a cerca de 500 metros da fazenda. Quarenta e dois trabalhadores da empresa Fertilizantes Minas Gerais S. A. (Fertisa) foram cedidos para a construção do Catetinho, apelidado, à época, de Palácio de tábuas. Os homens ergueram o prédio em 10 dias.

produzido pelos cupins, serão trocados por outros semelhantes aos originais. Todo o museu receberá ainda um tratamento químico para impedir uma nova praga de insetos e preservar a estrutura do local pelos próximos 50 anos. “Ele foi feito, em madeira em apenas 10 dias. Os cupins estão destruindo o prédio. Vamos usar o mesmo material usado da época da construção para deixá-lo o mais próximo do original”, afirma o subsecretário.

Segundo Deldinei, o valor investido na reforma é considerado pequeno se comparado a outras obras da Secretaria de Cultura. De acordo com Deldinei, a obra de recuperação do Teatro Nacional, por exemplo, custará R\$ 80 milhões. “O patrimônio histórico não tinha sido prioridade nos governos anteriores. Nós pegamos um déficit de 250 milhões para restaurar o patrimônio. O Catetinho precisa de um cuidado especial”, disse.

Outras obras

Deldinei também falou de outras obras. Além do Catetinho e do Teatro Nacional, o Cine Brasília, que passa por uma impermeabilização será reformado até março do ano que vem. Nos últimos dois casos, a previsão é não apenas restaurar os locais, mas trocar parte elétrica e hidráulica, melhorar a acessibilidade dos prédios, comprar poltronas novas e trocar até o sistema de ar condicionado. “No caso do cinema, já investimos R\$ 1 milhão na impermeabilização. Vamos parar os trabalhos para o festival e retomá-los em outubro.”

Homenagem

O Catetinho ganhou esse nome em homenagem ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. O Catete foi a sede do Executivo brasileiro de 1897 e 1960, quando a capital federal foi transferida para Brasília, que estava quase pronta.